

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Tallys Newton Fernandes de Matos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: compreensão teórica e intervenção prática 3 /
Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-463-4
DOI 10.22533/at.ed.634200710

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A família é responsável pela sobrevivência física e psíquica das crianças, ocupando o papel mais importante na vida de uma pessoa. Dela constitui-se o primeiro grupo de mediação do indivíduo com a sociedade, proporcionando os primeiros aprendizados, hábitos, costumes e educação. Antes de nascer a criança já ocupa um lugar na família e no seu meio social, são introduzidos desejos e expectativas pela sua espera que poderão fomentar hábitos futuros. É com os pais que as crianças encontram padrões de comportamento para a vida adulta, sejam estas características positivas ou negativas. Ou seja, os pais são os primeiros modelos do ser homem ou ser mulher, através de padrões de conduta, hábitos, valores, cultura e outros.

A primeira educação é muito importante na formação da pessoa, sendo esse o período em que estrutura a personalidade do sujeito. Podemos destacar diferentes autores que salientam tal pensamento, como Freud, Piaget, Vygotsky e Wallon, dentre outros. Neste sentido, existem experiências que podem marcar a vida da criança, podendo acarretar consequências na vida adulta.

Tais consequências, sejam positivas ou negativas, impactam diretamente no desenvolvimento do ser humano, possibilitando saúde, doença ou sofrimento. Quando tratamos de saúde, considera-se seu aspecto positivo para o desenvolvimento do ser humano. Porém, ao tratar de sofrimento e doença temos uma demanda que pode prejudicar o desenvolvimento do ser humano. Para tanto, são necessários modelos interventivos que venham a possibilitar a reconfiguração deste cenário.

Um destes modelos é a educação, com diversos segmentos e áreas de atuação, como medida interventiva que envolve diferentes profissionais. Nisto, a educação torna-se uma prática social humanizadora e intencional, cuja finalidade é transmitir conhecimento e cultura construída historicamente pela humanidade. Ou seja, o homem não nasce humanizado, mas torna-se humano por seu pertencimento ao mundo histórico-social e a educação é o instrumento que possibilita a resolução destas necessidades sociais frente as demandas de ensino e aprendizagem.

É importante destacar que o contexto da educação envolve “condições, organizações e relações” que estão em dinâmica e mudança constante. Um exemplo disso no contexto estudantil são as dificuldades de aprendizagem, transtornos de conduta, transtornos emocionais, fracasso escolar e altas habilidades. Já no contexto docente temos variáveis como: condições de trabalho; estresse; exaustão; ansiedade; *burnout* e o mal-estar. Frente a esta situação, tornam-se importantes as medidas avaliativas que possibilitem modelos de atuação como estratégias de intervenção de demandas neste cenário.

De acordo com o discurso anterior, a obra “*Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática 3*” explora estudos direcionados à “família, infância, educação, avaliação, diagnóstico e intervenção, atuação profissional e mal-estar”.

Os tipos de estudos explorados nesta obra foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, revisão sistemática, estudo descritivo, revisão integrativa, estudo de caso, grupo focal, estudo reflexivo, pesquisa experimental, pesquisa exploratória e pesquisa histórico-cultural. É importante ressaltar nesta obra a riqueza e a pluralidade dos estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional.

Por fim, sabemos a importância da construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica em benefício do desenvolvimento social. Portanto, saliento que a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERSPECTIVA PSICANALÍTICA DA ANOREXIA NERVOSA

Ana Karoline de Souza Pereira

Paula Lins Khoury

DOI 10.22533/at.ed.6342007101

CAPÍTULO 2..... 13

PSICOLOGIA, PSICANÁLISE E DIREITO: CONSIDERAÇÕES SOBRE ALIENAÇÃO PARENTAL

Antonio Elieser Sousa Alencar

Caroline Godinho dos Anjos

Igor Boito Teixeira

Letícia Amanda Zank

Luísa de Oliveira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6342007102

CAPÍTULO 3..... 23

REPRESENTAÇÕES SOBRE INFÂNCIA NOS ANOS 50 DO SÉCULO XX, NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES

Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira

Ana Carolina Freitas Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.6342007103

CAPÍTULO 4..... 35

EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Perpétua Thaís de Lima Feitosa Quental

Álvaro Jorge Madeiro Leite

Antonia Kaliny Oliveira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.6342007104

CAPÍTULO 5..... 46

SINTOMAS DE ESTRESSE E PRESENÇA DE PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS COM QUEIXAS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Paula Racca Segamarchi

Claudete Veiga de Lima

Lara Caldas Medeiros de Sá Zandoná d Almeida

Lilian Meibach Brandoles de Matos

Marina Monzani da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.6342007105

CAPÍTULO 6..... 62

A PSICOMOTRICIDADE DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Isabella Ester Felix

Daiane Letícia Boiago

Juliana Orsini da Silva

CAPÍTULO 7..... 74

CRIANÇAS CARDIOPATAS EM PERÍODO PANDÊMICO DO COVID-19/ SARS-COV-2 (NOVO CORONAVÍRUS) NO QUE TANGE O ASPECTO PSICOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Caroline Galiza de Moraes
Bianca Gonçalves Wanderley
Laila Queiroga Lucena
Luana Mesquita Montenegro
Marcus Winicius Mendes Formiga
Maria Izadora Soares Oliveira de Carvalho
Nathalie Félix Soares Arruda
Wellington Onias Alves Filho
Alisson Cleiton Cunha Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.6342007107

CAPÍTULO 8..... 84

TENDÊNCIAS DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL NO BRASIL: ESTADO DA ARTE

Claudete Veiga de Lima
Cristiane Silvestre de Paula
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira
Leni Porto Costa Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.6342007108

CAPÍTULO 9..... 105

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGEM NA IMAGINAÇÃO E LINGUAGEM

Amanda Moreira da Veiga
Quellen Potter Regason
Suélen Rocha Centena Pizarro
Luíze Fagundes Ávila Rodrigues
Rosane Paz Souza
Lenise Álvares Collares Nogueira
Andréia Quadros Rosa
Adriane Griebeler
Lisandra Silva Lucas

DOI 10.22533/at.ed.6342007109

CAPÍTULO 10..... 118

EM ALGUM LUGAR ALÉM DO ARCO ÍRIS: A FANTASIA DE DOROTHY EM “O MÁGICO DE OZ” COMO DISPOSITIVO DE SUPERAÇÃO DOS LUTOS INFANTIS

Helen de Paula Almeida Abreu
Kadu Freitas Tavares Cordeiro
Arina Marques Lebrege
Ruth Helena Cristo Almeida

DOI 10.22533/at.ed.63420071010

CAPÍTULO 11..... 129

UMA EXPERIÊNCIA DE PSICOLOGIA ESCOLAR COM JOVENS E ADULTOS A PARTIR DA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Luiz Felipe Viana Cardoso

Dener Luiz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.63420071011

CAPÍTULO 12..... 142

REFLEXÕES SOBRE O ERRO CONSTRUTIVISTA NA TRANSIÇÃO DA ARITMÉTICA À ÁLGEBRA

Diniz Antonio de Sena Bastos

Lucas Sousa Santos

Lilian de Nazaré Menezes Fortes

Elias Lopes da Silva Junior

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos

DOI 10.22533/at.ed.63420071012

CAPÍTULO 13..... 155

APLICAÇÃO DAS PROVAS PIAGETIANAS PARA AVALIAÇÃO DO PROCESSO COGNITIVO DA CRIANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

Juliana Maria Barbosa

Adriano de Souza Alves

DOI 10.22533/at.ed.63420071013

CAPÍTULO 14..... 165

A MEDIAÇÃO COMO RECURSO NÃO MEDICALIZANTE NA SUPERAÇÃO DE IMPASSES EDUCACIONAIS: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM EXISTENCIALISTA

Marcelo Peres Geremias

Sandra Regina de Barros de Souza

Leonardo José Paiva dos Santos

Williams Ferreira Portela

Pablo Michel Barcelos Pereira

DOI 10.22533/at.ed.63420071014

CAPÍTULO 15..... 173

SEMILIBERDADE E INCLUSÃO: UM DESAFIO SOCIAL

Fernanda Martins Teotonio

Ana Beatriz dos Anjos Silva

Eduardo Marck Cleverton Santos

Fabiano Santos Lima

Kathllen Kendra Rocha Silva

Willionara Dias de Souza.

Jamile Santana Teles Lima

Jarbene de Oliveira Silva Valença

DOI 10.22533/at.ed.63420071015

CAPÍTULO 16.....	181
SÍNDROME DE BURNOUT E ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL EMBLEMÁTICA “GONZÁLEZ VIGIL” HUANTA EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19	
Oscar Gutiérrez Huamani	
Delia Anaya Anaya	
Jessica Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.63420071016	
CAPÍTULO 17.....	194
ESTADOS DE ANSIEDADE EM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO: UM ESTUDO COM PSICÓLOGAS EM FORMAÇÃO	
Carini Rebouças Chaves Sampaio	
Cíntia Reis Pinto Neves	
DOI 10.22533/at.ed.63420071017	
CAPÍTULO 18.....	207
ORTOREXIA NERVOSA: FATORES QUE INFLUENCIAM O SURGIMENTO DO TRANSTORNO EM ADULTOS	
Amanda Frazon Costa	
David Marconi Polonio	
DOI 10.22533/at.ed.63420071018	
CAPÍTULO 19.....	223
NÃO-PERTENÇA: UMA DEFINIÇÃO PSICOSSOCIAL	
Gabriela Cristina Borborema Bozzo	
DOI 10.22533/at.ed.63420071019	
CAPÍTULO 20.....	234
DESAFIOS DA GRADUAÇÃO: ATENÇÃO AOS CUIDADOS À SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO ALUNO UNIVERSITÁRIO	
Jenaina de Fatima dos Santos	
Priscila Abreu de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.63420071020	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	252
ÍNDICE REMISSIVO.....	253

CAPÍTULO 17

ESTADOS DE ANSIEDADE EM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO: UM ESTUDO COM PSICÓLOGAS EM FORMAÇÃO

Data de aceite: 01/10/2020

Data da submissão: 05/08/2020

Carini Rebouças Chaves Sampaio

Universidade Salvador - UNIFACS
Salvador - Bahia

<http://lattes.cnpq.br/3727172343471166>

Cíntia Reis Pinto Neves

Universidade Salvador - UNIFACS
Salvador - Bahia

<http://lattes.cnpq.br/2826281127759086>

RESUMO: O uso da simulação no processo de ensino-aprendizado contribui de maneira significativa para a prática profissional, dessa forma, o objetivo geral do presente trabalho é analisar as características de ansiedade em estudantes de psicologia que participaram atuando como psicóloga no ambiente de simulação. Para isso foram realizadas entrevistas semiestruturadas que demonstraram que a simulação além de dar autonomia e contribuir para o desenvolvimento de competências profissionais, se constitui em uma ferramenta viável para o manejo e enfrentamento de estados de ansiedade.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas, Simulação, Aprendizagem, Psicologia, Ansiedade.

ANXIETY STATES IN A SIMULATED ENVIRONMENT: A STUDY WITH PSYCHOLOGISTS IN TRAINING

ABSTRACT: The use of simulation in the teaching-learning process contributes significantly to professional practice, thus, the general objective of this study is to analyze the characteristics of anxiety in psychology students who participated acting as psychologists in the simulation environment. For that reason, semi-structured interviews were conducted that demonstrated that simulation, besides giving autonomy and contributing to the development of professional skills, also proved to be a viable tool for controlling and coping with anxiety states.

KEYWORDS: Active Learning Methodologies, Simulation, Learning, Psychology, Anxiet.

1 | INTRODUÇÃO

A simulação é uma metodologia ativa dentro do processo de ensino-aprendizado que amplia as condições do estudante de criar autonomia para resolução de problemas e desenvolvimento de competências visando seu crescimento acadêmico e profissional. Assim como estudos de caso, métodos de projetos, pesquisa científica e aprendizagem baseada em problemas, a simulação é um exemplo de metodologia ativa que propicia ao estudante ser protagonista do processo de construção do seu conhecimento utilizando desafios relacionados à prática profissional.

Berbel (2011) propõe uma reflexão entre a utilização das metodologias ativas e a promoção da autonomia do educando, uma vez que estas metodologias podem despertar a curiosidade e estimular o processo de tomada de decisões. Para ampliar a reflexão sobre o uso de metodologias ativas e a formação profissional, Pinto et al. (2012) aponta que um dos grandes questionamentos e inquietações dos teóricos e profissionais da área da educação superior é se as universidades realmente têm formado profissionais para atuar no mercado de trabalho com competência e autonomia.

A simulação no ambiente acadêmico, além de contribuir para o desenvolvimento da autonomia e competências dentro do processo de ensino-aprendizado, pode ainda ser utilizado pelos docentes como exame acadêmico para avaliar os educandos em atividades que envolvam habilidades práticas.

O Exame Estruturado de Habilidades Clínicas (OSCE) é um modelo de avaliação em ambiente de simulação que permite aos docentes avaliar a atuação clínica dos estudantes, incluindo a comunicação e outras habilidades práticas difíceis de serem identificadas com o modelo de avaliação tradicional. Segundo Sheen et al. (2015) o OSCE foi descrito pela primeira vez por Harden e Gleeson (1979) se caracterizando como um formato de avaliação que exige que os candidatos girem o circuito de estações projetadas para imitar cenários clínicos com tarefas específicas.

Sendo assim, a simulação se apresenta como uma possibilidade de construir e reconstruir conhecimentos e uma nova possibilidade prática de avaliar os educandos para uma atuação profissional mais eficiente. Contudo, esta prática comumente envolve situações desafiadoras e favoráveis à manifestação de ansiedade nos estudantes.

Segundo a APA (*American Psychiatry Association* – 2014), a ansiedade consiste em uma antecipação de ameaça futura, sendo mais frequentemente associada a tensões musculares e vigilâncias permanentes em preparação para um perigo, aliada a comportamentos de cautela ou esquiva.

A ansiedade é um estado de desconforto, físico e/ou psicológico, que pode variar de intensidade a depender das características pessoais ou da situação vivenciada pelo indivíduo. Pode se apresentar de maneira adaptativa e construtiva fazendo parte do desenvolvimento humano frente a mudanças e a situações de ameaça, de maneira provisória em situações de estresse ou ainda de forma danosa causando prejuízo e/ou sofrimento significativo. Segundo Moore e Fine (1992) sua intensidade e duração podem variar e são capazes de se manifestar psicológica e fisiologicamente; tais sentimentos podem se apresentar simultaneamente ou sozinhos.

Nos estudos sobre sintomas de ansiedade encontram-se registros de sintomas físicos e psicológicos. Dos sintomas físicos destacam-se: cefaleia, dores musculares, dores ou queimação no estômago, taquicardia, tontura, formigamento ou anestésias, sudorese, tremores, sensação de falta de ar, sensação de asfixia ou de estar sufocando, náuseas ou desconforto abdominal, ondas de calor ou calafrios, dor ou desconforto torácico. Dos

sintomas psicológicos destacam-se: angústia, tensão, preocupação, nervosismo, irritação, dificuldade de relaxar, dificuldade de concentrar-se, sensação de perda de controle, estranhar-se a si mesmo, sensação do ambiente antes familiar parecer estranho, medo de ter um infarto, medo de morrer e medo de enlouquecer. (DALGALARRONDO, 2008; APA, 2014).

Uma vez que a simulação pode causar estados de ansiedade com sintomas físicos e/ou psicológicos nos educandos, faz-se necessário conhecer e analisar os principais sintomas de ansiedade vivenciados por esses e quais as estratégias para lidar e amenizar estes desconfortos a fim de tornar o processo de simulação mais prazeroso e construtivo no ambiente acadêmico.

Barros et al. (2003) apontam dois modos para diminuir o nível de ansiedade: um deles é lidar diretamente com a situação, resolvendo o problema e tentando superar os obstáculos, e o outro é fugir das ameaças e criar estratégias, como defesas reais ou imaginárias que possam minimizar seu impacto.

Nessa perspectiva o objetivo geral do presente trabalho é analisar as características de ansiedade em estudantes de psicologia que participaram atuando como psicóloga no ambiente de simulação. Já no que se refere aos objetivos específicos são: levantar os principais sintomas de ansiedade nos indivíduos em situações de estresse; identificar sintomas de ansiedade (físicos e psicológicos) mais comuns nos estudantes de psicologia que participaram atuando como psicóloga no ambiente de simulação; e levantar estratégias de manejo de ansiedade compatíveis com o ambiente acadêmico.

O presente artigo traz importante contribuição para que os estudantes de psicologia conheçam algumas características de ansiedade comuns no ambiente de simulação e estratégias de manejo para que possam participar do processo de maneira menos ansiogênica, mais eficaz e prazerosa. Além disso, contribui com os docentes que utilizam a simulação no ambiente acadêmico, na perspectiva de trabalhar com as estudantes estratégias de regulação de possíveis estados ansiosos.

Portanto a expectativa é que este trabalho contribua com o uso mais eficaz de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizado e conseqüentemente se obtenha a formação de psicólogas mais aptas para atuar no mercado de trabalho.

2 | MÉTODO

Para a elaboração deste artigo foi feita pesquisa de natureza aplicada com o intuito de gerar conhecimento para a prática dentro da área acadêmica. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória com revisão de literatura, através da leitura de livros e artigos científicos, além de pesquisa de campo mista (quantitativa e qualitativa) com coleta e análise de dados utilizando entrevistas semiestruturadas e tabela com lista de sintomas e escala de intensidade.

No que se refere a coleta de dados foi utilizada a pesquisa de campo mista para que a partir da interação entre as técnicas quantitativas e qualitativas se obtivesse melhores possibilidades analíticas. Segundo Paranhos et al. (2016) a vantagem fundamental da integração entre técnicas é maximizar a quantidade de informações incorporadas ao desenho de pesquisa, favorecendo o seu aprimoramento e elevando a qualidade e das conclusões do trabalho.

Para se obter os dados qualitativos foram realizadas quatro perguntas abertas e posteriormente utilizou-se a análise de discurso para apresentação dos dados.

[...] análise de discurso é o nome dado a uma variedade de diferentes enfoques no estudo de textos, desenvolvida a partir de diferentes tradições teóricas e diversos tratamentos em diferentes disciplinas [...]. (BAUER E GASKELL, 2002, p. 244).

Já os dados quantitativos foram obtidos com o uso de tabelas com lista de sintomas de ansiedade cuja base de elaboração foi o DSM-5 (APA, 2014) e Dalgalarrodo (2008), conforme Tabela 1. A análise dos dados quantitativos constituiu-se operacionalmente a partir da ordenação e quantificação dos dados em tabelas e análise final.

Para preencher à Tabela 1, anteriormente, o estudante respondeu a seguinte pergunta: “Você sentiu algum dos traços de ansiedade listados na tabela abaixo quando atuou como psicólogo/a no ambiente de simulação? Em caso afirmativo, classifique cada traço de ansiedade vivenciado como leve (1), moderado (2) ou intenso (3)”. É importante ressaltar que os participantes ficaram livres para marcar o número de traços que quisessem, ou seja, muitos dos entrevistados marcaram mais de um traço de ansiedade.

A coleta de dados foi realizada no período de 09/04/2018 à 15/06/2018 e o consentimento dos participantes foi obtido através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Traços de Ansiedade: Psicológicos	Traços de Ansiedade: Físicos
<input type="checkbox"/> Angústia	<input type="checkbox"/> Cefaleia
<input type="checkbox"/> Tensão	<input type="checkbox"/> Dores musculares
<input type="checkbox"/> Preocupação	<input type="checkbox"/> Dores ou queimação no estômago
<input type="checkbox"/> Nervosismo	<input type="checkbox"/> Taquicardia
<input type="checkbox"/> Irritação	<input type="checkbox"/> Tontura
<input type="checkbox"/> Dificuldade de relaxar	<input type="checkbox"/> Formigamentos ou anestésias
<input type="checkbox"/> Dificuldade de concentrar-se	<input type="checkbox"/> Sudorese
<input type="checkbox"/> Sensação de perda de controle	<input type="checkbox"/> Tremores
<input type="checkbox"/> Estranhar-se a si mesmo	<input type="checkbox"/> Sensação de falta de ar
<input type="checkbox"/> Sensação do ambiente, antes familiar, parecer estranho	<input type="checkbox"/> Sensação de Asfixia ou de estar sufocando
<input type="checkbox"/> Medo de ter um infarto	<input type="checkbox"/> Náuseas ou desconforto abdominal
<input type="checkbox"/> Medo de morrer	<input type="checkbox"/> Ondas de calor ou calafrios
<input type="checkbox"/> Medo de enlouquecer	<input type="checkbox"/> Dor ou desconforto torácico

Tabela 1 - Traços psicológicos e físicos de ansiedade.

Fonte: Elaboração própria.

3 I APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Participaram das entrevistas vinte e um estudantes graduandos em psicologia de uma universidade localizada na cidade do Salvador, Bahia, Brasil. As principais características dos participantes são apresentadas no Quadro 1.

3.1 Análise quantitativa

No primeiro momento foi feita uma análise quantitativa dos dados obtidos, uma análise mais objetiva e exata, utilizando as tabelas marcadas pelos entrevistados conforme descrito a seguir.

Na Tabela 2 encontram-se treze traços psicológicos relacionados à ansiedade e seus respectivos números de marcações. Dos vinte e um estudantes entrevistados, dezenove informaram ter sentido “nervosismo” quando atuaram como psicóloga em ambiente de simulação; dezoito estudantes afirmaram sentir “tensão”; dezesseis afirmaram sentir “preocupação”; doze afirmaram sentir “dificuldade de relaxar”; oito sentiram “angústia” e sete sentiram “dificuldade de concentrar-se”. Ainda foram marcados os sintomas de “sensação de perda de controle” e “sensação do ambiente, antes familiar, parecer estranho”. Cinco dos demais itens da lista não foram mencionados por nenhum dos entrevistados: “irritação”, “estranhar-se a si mesmo”, “medo de ter um infarto”, “medo de morrer” e “medo de enlouquecer”.

• Idade média: vinte e três anos;
• Treze são do sexo feminino;
• Oito do sexo masculino;
• Um entrevistado do terceiro semestre;
• Um entrevistado do quinto semestre;
• Um entrevistado do sexto semestre;
• Dez entrevistados do sétimo semestre;
• Um entrevistado do oitavo semestre;
• Seis entrevistados do nono semestre;
• Um entrevistado do décimo semestre;
• Todos os participantes da pesquisa atuaram como psicóloga em ambiente de simulação durante a formação acadêmica.

Quadro 1 - Características dos participantes

Fonte: elaboração própria

Os participantes ficaram livres para marcar o número de sintomas que quisessem, ou seja, muitos dos entrevistados marcaram mais de um sintoma psicológico relacionado a atuar no ambiente de simulação. Dos treze itens psicológicos listados obteve-se uma média de quatro itens marcados por estudante sendo o maior número de marcações numa mesma entrevista de sete itens e o menor uma marcação.

Traços psicológicos de ansiedade	Número de marcações
Angústia	8
Tensão	18
Preocupação	16
Nervosismo	19
Irritação	0
Dificuldade de relaxar	12
Dificuldade de concentrar-se	7
Sensação de perda de controle	4
Estranhar-se a si mesmo	0
Sensação do ambiente, antes familiar, parecer estranho	3
Medo de ter um infarto	0
Medo de morrer	0
Medo de enlouquecer	0

Tabela 2 - Traços psicológicos relacionados à ansiedade.

Fonte: elaboração própria.

Na Tabela 3 encontra-se a escala de intensidade para cada item psicológico marcado (leve/moderado/intenso). Proporcionalmente o sintoma “preocupação” mostrou-se com maior intensidade do que os demais. A maioria das marcações considerou cada sintoma como “moderado”.

Traços psicológicos de ansiedade	Número de marcações	Leve (1)	Moderado (2)	Intenso (3)
Angústia	8	2	6	0
Tensão	18	1	12	5
Preocupação	16	1	6	9
Nervosismo	19	2	9	8
Irritação	0	-	-	-
Dificuldade de relaxar	12	2	7	3
Dificuldade de concentrar-se	7	2	4	1
Sensação de perda de controle	4	3	1	-
Estranhar-se a si mesmo	0	-	-	-
Sensação do ambiente, antes familiar, parecer estranho	3	1	2	-
Medo de ter um infarto	0	-	-	-
Medo de morrer	0	-	-	-
Medo de enlouquecer	0	-	-	-

Tabela 3 - Escala de intensidade para cada traço psicológico.

Fonte: Elaboração Própria

Na Tabela 4 encontram-se treze traços físicos relacionados à ansiedade e o número de marcações. Dos vinte e um estudantes entrevistados, doze informaram ter sentido “taquicardia” quando atuaram como psicóloga em ambiente de simulação e o mesmo número de estudantes marcou que sentiu “sudorese”; nove estudantes afirmaram ter “tremores”; quatro apresentaram “cefaleia”; três afirmaram sentir “dores ou queimação no estômago”; três sentiram “dores musculares”; um afirmou ter tido “sensação de falta de ar” e um estudante afirmou ter sentido “ondas de calor ou calafrios”. Os demais itens da lista não foram mencionados por nenhum dos entrevistados: “tontura”, “formigamentos ou anestésias”, “sensação de asfixia ou de estar sufocando”, “náuseas ou desconforto abdominal” e “dor ou desconforto torácico”.

Assim como os traços psicológicos, os participantes ficaram livres para marcar o número de sintomas que quisessem. Dos treze itens listados obteve-se uma média de dois itens físicos marcados por estudante sendo o maior número de marcações numa mesma entrevista de cinco itens. Diferente da tabela dos sintomas psicológicos, na qual todos os participantes marcaram pelo menos um dos sintomas da tabela, houve cinco entrevistas em que nenhum sintoma físico foi mencionado. Sendo assim, os sintomas psicológicos estiveram mais presentes no ambiente de simulação do que os sintomas físicos.

Traços físicos de ansiedade	Número de marcações
Cefaleia	4
Dores musculares	3
Dores ou queimação no estômago	3
Taquicardia	12
Tontura	0
Formigamentos ou anestésias	0
Sudorese	12
Tremores	9
Sensação de falta de ar	1
Sensação de Asfixia ou de estar sufocando	0
Náuseas ou desconforto abdominal	0
Ondas de calor ou calafrios	1
Dor ou desconforto torácico	0

Tabela 4 - Traços físicos relacionados à ansiedade.

Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 5 encontra-se a escala de intensidade para cada item físico marcado. Observa-se na tabela um número maior de caracterizações como “leve” e “moderado” do que o “intenso”; apenas o sintoma “sudorese” apresentou mais marcações de “intenso” do que as outras duas opções.

Traços físicos de ansiedade	Número de marcações	Leve (1)	Moderado (2)	Intenso (3)
Cefaleia	4	2	2	-
Dores musculares	3	2	1	-
Dores ou queimação no estômago	3	1	1	1
Taquicardia	12	6	5	1
Tontura	0	-	-	-
Formigamentos ou anestésias	0	-	-	-
Sudorese	12	4	3	5
Tremores	9	4	3	2
Sensação de falta de ar	1	-	1	-
Sensação de asfixia ou de estar sufocando	0	-	-	-
Náuseas ou desconforto abdominal	0	-	-	-
Ondas de calor ou calafrios	1	-	1	-
Dor ou desconforto torácico	0	-	-	-

Tabela 5: Escala de intensidade para cada traço físico

Fonte: Elaboração própria.

3.2 Análise qualitativa

Após a análise quantitativa foi feita uma análise qualitativa dos dados obtidos, por meio de análise de discurso.

Para Bauer e Gaskell (2002) os analistas de discurso veem todo discurso como prática social e ao mesmo tempo que examinam a maneira como a linguagem é empregada, são sensíveis a aquilo que não é dito, exigindo uma consciência aprimorada das tendências e contextos sociais, políticos e culturais aos quais os discursos se referem.

Considerando o ambiente acadêmico um recorde da sociedade e sobretudo um espaço que prepara indivíduos para outros ambientes sociais acredita-se que a análise do discurso trará importante contribuição sobre as influências sociais nos comportamentos ansiosos dos estudantes.

Foi apresentado no questionário quatro perguntas abertas que se encontram no Quadro 2.

Na primeira pergunta, dos vinte e um participantes, onze deles atuaram como psicóloga uma vez e dez atuaram mais de uma vez, sendo que cinco destes atuaram três vezes.

Na segunda pergunta foi registrado que dezesseis estudantes participaram voluntariamente como psicóloga e os outros cinco estudantes participaram por sorteio ou a pedido do professor. Portanto, um número significativo de estudantes atuou voluntariamente demonstrando interesse dos mesmos em participar da simulação.

1. Você já participou atuando como psicólogo/a no ambiente de simulação quantas vezes?
2. Você participou como psicólogo/a voluntariamente?
3. Você sentiu ansiedade quando participou do ambiente de simulação atuando?
4. Você sentiu outros traços de ansiedade que não estão na Tabela? Quais?

Quadro 2 - Perguntas abertas aos participantes.

Fonte: Elaboração própria.

Na terceira pergunta todos os participantes informaram ter sentido algum grau de ansiedade quando participaram atuando no ambiente de simulação. Dos onze participantes que atuaram apenas uma vez como psicóloga, dez registraram alto nível de ansiedade e um registrou um baixo nível de ansiedade. Dos dez estudantes que participaram mais de uma vez atuando, todos registraram ter sentido algum grau de ansiedade em pelo menos uma das vezes que atuou. Foram registrados os seguintes discursos referentes esta pergunta:

“Na primeira vez senti ansiedade, mas nas outras vezes muito menos. Senti uma ansiedade relacionada à experiência do novo.” (Participante 1)

“Na primeira vez, sim. Mas nas outras vezes foi tranquilo.” (Participante 2)

“Sim. A sensação de ser avaliado me dá a sensação de ansiedade.” (Participante 3)

“Sim. Por conta dos olhares é que me dá medo de errar.” (Participante 4)

“Atuei três vezes e senti mais ansiedade na segunda vez por causa do tema que era processo seletivo.” (Participante 5)

Os discursos dos Participantes 1 e 2 nos levam a pensar que a ansiedade sentida estava relacionada ao medo de vivenciar novas experiências. Estes discursos sugerem que a ansiedade tende a diminuir com o aumento de práticas como psicóloga em ambiente de simulação.

Os discursos dos Participantes 3 e 4 nos levam a pensar que a ansiedade sentida estava relacionada ao medo de ser reprovado ou rejeitado por outra pessoa, preocupação com a impressão que causará e o julgamento do outro, podendo se caracterizar como um

medo social. Nestes casos a impressão causada e a opinião dos outros parecem ser muito importantes para os participantes. Para Baptista et al. (2005) os medos sociais aparecem no início da adolescência, altura de maior individualização, de afastamento dos progenitores e de inserção nos grupos.

O discurso do Participante 5 também pode estar diretamente relacionado ao medo por temas aos quais o participante não tem segurança ou assim como os discursos dos Participantes 1 e 2 pode estar associado ao medo do novo.

Segundo a APA (2014) o medo é a resposta emocional a ameaça iminente real ou percebida diferente da ansiedade é a antecipação de ameaça futura. Schoen e Vitalle (2012) afirmam que o medo é uma emoção primária, presente desde o nascimento, uma reação adaptativa e podem ser uma expressão da ansiedade relacionada a fantasias inconscientes e defesas contra ela.

Para Santos (2003) mesmo sendo uma emoção básica, os medos, são também socialmente construídas, a partir das descrições expostas anteriormente. Para o autor “quando aprendemos um termo para designar uma emoção, aprendemos segundo o jogo linguístico no qual aquele sentimento é classificado, conforme as regras e padrões de uma determinada cultura”. (SANTOS, 2003, p. 50).

Nesta perspectiva, os medos no ambiente acadêmico podem ser construções sociais influenciadas por um processo de educação tradicional no qual os estudantes mantêm uma postura passiva, as avaliações estão fortemente ligadas a uma função classificatória, o conteúdo é apenas repassado pelo professor e pouco se utilizam as metodologias ativas.

Na quarta pergunta foi registrado, por três participantes, outros sintomas de ansiedade além dos listados na tabela: “*boca seca*”, “*voz trêmula no começo do trabalho*” e “*sensação de ansiedade causando bexiga cheia*”.

Utilizou-se a palavra “traço” de ansiedade para aplicação do questionário, contudo os dados coletados trazem uma reflexão se os sintomas ansiosos estão associados a um estado de ansiedade ou trata-se de traços de ansiedade individuais.

Acredita-se que os resultados obtidos fazem menção, em sua maioria, à um “estado” de ansiedade, uma vez que, em estudos sobre ansiedade pode-se encontrar conceitos distintos conforme aponta Gama et al. (2008):

a ansiedade-estado, referente a um estado emocional transitório, caracterizado por sentimentos subjetivos de tensão que podem variar em intensidade ao longo do tempo, e a ansiedade-traço, a qual se refere a uma disposição pessoal, relativamente estável, a responder com ansiedade a situações estressantes e uma tendência a perceber um maior número de situações como ameaçadoras (v. 30, p. 20).

Vale ressaltar que os discursos coletados dos Participantes 3 e 4 podem estar associados a traços ansiosos individuais. Acredita-se que, estudantes com elevados níveis de ansiedade-traço tendem a apresentar também elevados níveis de estados de ansiedade, contudo os dados coletados são insuficientes para tal análise.

4 | ESTRATÉGIAS DE MANEJO DE ANSIEDADE EM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO

Para além das observações geradas pelos dados quantitativos, nos quais, em sua maioria, os sintomas físicos relacionados a ansiedade foram caracterizados pelos estudantes como “leves” e “moderados” e os sintomas psicológicos em sua maioria foram caracterizados como “moderados”, sugere-se algumas estratégias de manejo de ansiedade no ambiente acadêmico a fim de favorecer o processo de ensino-aprendizado.

Diversas abordagens psicológicas utilizam técnicas de redução de ansiedade sendo algumas delas compatíveis com o ambiente de simulação. Sendo assim, seguem algumas técnicas de manejo de ansiedade compatíveis com o processo de simulação e suas possibilidades de uso na prática acadêmica:

Psicoeducação: antes de realizar as simulações, avaliativas ou não, os docentes podem criar um diálogo onde o estudante consiga perceber de forma clara e objetiva a importância do ambiente de simulação frente a seu desenvolvimento profissional. Além disso, podem apresentar possíveis estratégias de enfrentamento.

Respiração Diafragmática: respirar profundamente e devagar várias vezes, de preferência pelo diafragma.

Recaptação de CO²: respirar devagar e pausadamente dentro da palma das mãos (uma sobre a outra em forma de concha); expirar e inspirar o ar, várias vezes, sem tirar a boca de dentro das mãos.

Técnica de Relaxamento Muscular Progressivo: implica tensão e, a seguir, relaxamento de vários conjuntos de músculos. Deve-se tensionar cada grupo de músculos por aproximadamente dez segundos, prestando atenção às sensações nos músculos tensos. Posteriormente deve-se relaxar os músculos rapidamente e prestar atenção nos contrastes entre as sensações de tensão e relaxamento. Depois fazer o mesmo com o próximo grupo de músculos. (WILLHELM, ANDRETTA & UNGARETTI, 2015 apud JACOBSEN, 1938).

Técnicas Cognitivas: pensar sobre uma imagem mental que causa desconforto no ambiente de simulação. Imaginar os detalhes, as pessoas e os diálogos. Ao visualizar uma cena é possível explorar muitas alternativas, desmistificar o que normalmente é concebido como uma “catástrofe” e verificar reais condições de enfrentamento. A descatastrofização pode ser feita ao perguntar-se “*o que de pior pode acontecer enquanto estiver atuando como psicóloga no ambiente de simulação?*”. Pode-se imaginar os resultados, pensando e planejando uma intervenção entre a “psicóloga” com seu “cliente”, modificando comportamentos e intervenções, criando situações favoráveis e transformando uma situação preocupante em uma atuação de sucesso.

Outras técnicas podem ser pensadas especialmente para os estudantes que já atuaram na simulação e querem controlar a ansiedade para uma próxima atuação, como por exemplo, a Técnica do diálogo (Cadeira Vazia) que trata de um diálogo com nós mesmos

no qual de um lado encontra-se uma situação que provoca desconforto e do outro o desejo de enfrentar a situação.

As técnicas podem ser feitas em grupos ou individualmente, de preferência com a presença de uma psicóloga para auxiliar e/ou orientar no que se fizer necessário. Na prática acadêmica pode-se pensar em grupos de estudantes antes das simulações para psicoeducá-los sobre as metodologias ativas e as estratégias de manejo de ansiedade e se necessário organizar grupos momentos antes da simulação com a utilização das técnicas.

Além das técnicas apresentadas acima, há ainda outros recursos como dinâmicas de grupo, arte-terapia (desenho, sucata, argila, pintura, colagem...), técnicas corporais, música, dentre outras. Cada pessoa tem seu grau de ansiedade e para cada uma as formas de lidar e enfrentar momentos de ansiedade podem se apresentar de maneira diferente e particular.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho demonstrou a importância do uso de metodologias ativas, sobretudo a simulação, dentro do ambiente acadêmico, uma vez que, a prática além de dar autonomia e contribuir para o desenvolvimento de competências profissionais, ainda se mostrou uma ferramenta viável para o manejo e enfrentamento de estados de ansiedade.

Vale ressaltar que a ansiedade como parte do desenvolvimento humano e acadêmico tende a ser benéfica, mas quando se torna um obstáculo, faz-se necessário, se pensar em estratégias de manejo a fim de favorecer o desenvolvimento de competências no meio de formação profissional.

Saber lidar com a ansiedade, pode ser considerada uma prática de autocuidado importante não apenas para a atuação no ambiente de simulação, como também, para todo processo de formação acadêmica, para performance positiva no mercado de trabalho e para comportamentos mais assertivos durante toda a vida.

Observou-se grande interesse dos estudantes em participar da simulação reconhecendo a importância da prática para seu crescimento profissional. Verificou-se ainda que os estados de ansiedade tendem a diminuir com a participação dos estudantes nas simulações, sendo, portanto, uma ferramenta que precisa ser trabalhada e aplicada com regularidade na formação profissional.

Por fim, estimular o uso do ambiente de simulação vai além do processo de ensino-aprendizado, inclui também questões éticas, amadurecimento, autocuidado e cuidado com o outro, uma vez que, possibilitar o erro em ambiente controlado é favorecer as chances de acertos na atuação com pacientes, usuários e/ou clientes reais.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). **DSM-V. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5a. ed. Porto Alegre: ARTMED. 2014.

BAPTISTA, Américo; CARVALHO, Marina; LORY, Fátima. **O medo, a ansiedade e as suas perturbações**. Psicologia, Lisboa, v.19, n. 1-2, p.267-277, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492005000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 08 maio 2019.

BAUER, M. e GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de et al. **Situações geradoras de ansiedade e estratégias para seu controle entre enfermeiras: estudo preliminar**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v.11, n.5, p.585-592, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000500004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 jun. 2019.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

GAMA, Marcel Magalhães Alves et al. **Ansiedade-traço em estudantes universitários de Aracaju (SE)**. Rev. Psiquiatr. Rio Gd. Sul, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. 19-24, Apr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082008000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 jul. 2019.

MOORE, B. E., & FINE, B. D. **Dicionário de termos e conceitos psicanalíticos**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1992.

PARANHOS, Ranulfo et al. **Uma introdução aos métodos mistos**. Sociologias, Porto Alegre, v. 18, n. 42, p. 384-411, Agost. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222016000200384&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 out. 2018.

PINTO, A. S. da S.; BUENO, M. R. P.; SILVA, M. A. F. do A. e; SELLMANN, M. Z.; KOEHLER, S. M. F. **Inovação Didática – Projeto de Reflexão e Aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior: uma experiência com “peer instruction”**. Janus, v.9(15), p.75-87. 2012.

SANTOS, Luciana Oliveira dos. **O medo contemporâneo: abordando suas diferentes dimensões**. Psicol. cienc. prof. Brasília, v. 23, n. 2, p. 48-49, jun. 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 08 maio 2019.

SCHOEN, Teresa Helena; VITALLE, Maria Sylvia S. **Tenho medo de quê?**. Rev. paul. pediatr., São Paulo, v. 30, n. 1, p. 72-78, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822012000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 mai. 2019.

SHEEN, J., MCGILLIVRAY, J.; GURTMAN, C., & BOYD, L. **Assessing the Clinical Competence of Psychology Students Through Objective Structured Clinical Examinations (OSCEs): Student and Staff Views**. *Australian Psychologist*, 50 (1), 51-59, 2015.

WILLHELM, Alice Rodrigues; ANDRETTA, Ilana; UNGARETTI, Mariana Steiger. **Importância das técnicas de relaxamento na terapia cognitiva para ansiedade**. Contextos Clínic, São Leopoldo, v. 8, n. 1, p. 79-86, jun., 2015. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822015000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 22 ago. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem Centrada na Pessoa 129, 130, 131, 140, 141, 254

Adolescência 4, 36, 94, 104, 112, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 127, 203, 222, 225, 254

Álgebra 142, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 254

Alienação Parental 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 254

Alimentação Saudável 207, 212, 217, 218, 254

Anorexia Nervosa 1, 2, 3, 5, 7, 9, 11, 12, 208, 209, 219, 220, 254

Aprendizagem 8, 25, 56, 62, 64, 69, 71, 72, 106, 107, 110, 114, 115, 127, 131, 134, 135, 136, 142, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 168, 171, 183, 194, 206, 225, 234, 235, 238, 248, 254

atividade física 181, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 254

Atividade Física 181, 184, 254

C

Cardiopatia 74, 75, 79, 80, 82, 254

Centro de Atenção Psicossocial 84, 88, 90, 102, 103, 104, 254

Cognição 106, 114, 142, 157, 254

Comportamento 51, 52, 64, 65, 72, 99, 207, 221, 222, 254

Comportamento Alimentar 1, 2, 9, 207, 208, 211, 213, 222, 254

Contemporaneidade 11, 223, 231, 254

COVID-19 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 254

Criança 1, 6, 7, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 48, 49, 50, 51, 57, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 79, 82, 95, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 121, 123, 126, 127, 128, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 168, 170, 171, 174, 179, 180, 254

Cultura 25, 31, 33, 102, 125, 134, 139, 151, 152, 153, 166, 203, 208, 209, 254

D

Desenvolvimento Infantil 35, 41, 42, 43, 163, 254

Dificuldade de Aprendizagem 127, 136, 155, 254

E

Educação 23, 24, 33, 34, 73, 84, 87, 96, 101, 102, 114, 129, 130, 133, 137, 139, 141, 153, 154, 165, 168, 172, 180, 181, 193, 237, 246, 252, 254

Educação Infantil 24, 73, 105, 106, 112, 114, 115, 140, 252, 254

Educação para Jovens e Adultos 133, 254

Ensino 24, 25, 31, 55, 63, 70, 93, 102, 105, 107, 110, 130, 133, 135, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 165, 169, 171, 172, 181, 182, 183, 184, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 204, 205, 206, 214, 234, 235, 236, 237, 238, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254

Estatuto da Criança e do Adolescente 13, 15, 16, 19, 21, 174, 179, 180, 254

Estresse 35, 39, 54, 60, 75, 76, 254

Estresse Infantil 47, 57, 254

Existencialismo 254

I

Identidade 9, 10, 96, 104, 108, 120, 121, 122, 130, 134, 139, 140, 141, 145, 159, 175, 176, 223, 224, 225, 227, 231, 232, 233, 254

Infância 4, 6, 23, 24, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 79, 93, 99, 101, 104, 106, 107, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 155, 170, 174, 209, 225, 254

L

Linguagem 8, 10, 40, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 125, 127, 143, 144, 146, 147, 151, 154, 158, 177, 201, 229, 254

M

Medicalização 92, 165, 166, 167, 168, 172, 254

O

Ortorexia 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 254

P

Processos Psicológicos 105, 106, 254

Psicanálise 2, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 118, 127, 128, 252, 254

Psicologia 2, 13, 23, 24, 33, 59, 60, 64, 72, 101, 102, 104, 112, 114, 115, 128, 129, 130, 131, 132, 138, 140, 141, 165, 167, 169, 172, 174, 179, 192, 194, 206, 207, 218, 234, 236, 237, 245, 246, 249, 251, 252, 254

Psicologia Escolar 129, 130, 131, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 155, 234, 238, 252, 254

Psicologia Humanista 129, 131, 132, 254

Psicologia Social 140, 223, 227, 230, 254

Psicomotricidade 62, 63, 68, 69, 73, 254

Psiquiatria Educacional 254

R

Representações Sociais 23, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 93, 102, 180, 254

S

Saúde 59, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 84, 87, 93, 96, 101, 102, 103, 104, 118, 163, 172, 173, 176, 181, 182, 183, 208, 209, 221, 222, 234, 236, 249, 250, 251, 252, 254

Saúde Mental 16, 18, 37, 58, 75, 76, 79, 80, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 120, 173, 176, 181, 182, 183, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254

Separação 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 36, 79, 254

Síndrome 9, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 52, 53, 64, 65, 74, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 217, 254

T

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade 254

Transtorno do Espectro Autista 62, 63, 64, 65, 70, 71, 99, 254

Transtornos Alimentares 2, 11, 207, 208, 209, 211, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 254

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 